

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

GABRIELA TOLEDO DE CAMPOS

PAI COMO AGENTE ATIVO DO ALEITAMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA
ENFERMAGEM

Goiânia-GO
2023

GABRIELA TOLEDO DE CAMPOS

**PAI COMO AGENTE ATIVO DO ALEITAMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES
DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao junto a disciplina ENF 1113 - Trabalho de Conclusão de Curso III, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde

Eixo temático: Educação nas práticas de atenção e cuidados à saúde

Goiânia-GO

2023

Catálogo da Aplicação Sistema de Biblioteca da PUC Goiás

Campos, G. T.

Pai como agente ativo do aleitamento materno: contribuições da enfermagem. - 2023

Número de páginas: 36

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Graduação em Saúde, 2023.

Orientadora: Prof^ª Ma Lorena
Aparecida de Oliveira Araújo.

DECS: 1. Aleitamento Materno 2. Paternidade 3. Enfermagem 4. Pré-natal

Título: Pai como agente ativo do aleitamento materno: contribuições da enfermagem.

Gabriela Toledo de Campos

PAI COMO AGENTE ATIVO DO ALEITAMENTO MATERNO:
CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Autor: Gabriela Toledo de Campos

Título: Pai como agente ativo do aleitamento materno: contribuições da enfermagem

Data da apreciação:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma Lorena Aparecida de Oliveira Araújo (Orientadora)

Nota: _____

Prof^a Ma Andreia Gontijo da Silva Souza

Parecer: _____

Prof^a Ma Leiliane Sabino Oliveira Ribeiro

Parecer: _____

Resultado final do TCC:

Aprovado sem ressalvas impeditivas ()

Aprovado com pendências que devem ser resolvidas em até 5 dias ()

Reprovado ()

Data: _____

AGRADECIMENTOS

A Deus, agradeço pelas incontáveis bênçãos em minha vida e pelo Seu imensurável amor, que me sustém para a conclusão de mais um sonho!

Agradeço aos meus pais, por me apoiarem sem medidas e por meio de muito esforço. Tudo o que sou devo aos meus amados pais e desejo retribuir toda a dedicação disposta a mim.

Ao meu namorado, Marcos Antônio, obrigada por estar ao meu lado diariamente e, mediante seu apoio, poder comemorar grandes feitos e ser uma pessoa melhor.

A minha família e amigos, obrigada por me abençoarem com o auxílio de muito amor e orações.

A minha querida Isabela, agradeço por todos esses anos juntas, pelo companheirismo e amizade inigualáveis.

Por fim, a minha amada orientadora, Lorena Linda, a qual me conduziu com muito carinho e sabedoria. Obrigada por tornar este processo mais leve e gostoso de ser vivenciado.

EPÍGRAFE

Ser pai...
Muitos têm filhos,
Mas nem todos são pais.

Quem é Pai de verdade sabe
Que não há drogas, vícios nem manias
Que provoquem maior êxtase
Que ouvir do coração do filho as primeiras batidas

Do rosto ver surgir um sorriso
Do andar presenciar os primeiros passos.
Recompensa da noite mal dormida
É ser tratado como confidente, protetor e amigo
Sentir-se por realizado, pela faculdade de proporcionar abrigo

Experimentar a gratidão de sua missão cumprida
Ao ver seu filho agir da maneira instruída

Ter todas as atuações de um pai:
herói, exemplo, mestre
Demonstradas, resumidas e experimentadas
No espaço de um abraço!

Ser pai é reconhecer a responsabilidade
De ensinar até enraizar no coração
E nas ações e comportamentos de um filho
Ter confirmada e contemplada a arte da paternidade.

Parabéns para alguns por consentir ser chamado Pai
Por enfrentar os desafios
que adjacentes vem
com o privilégio de ter um filho.

Que sejam fartos e fraternos
Todo o sentimento que norteia o coração paterno!

-Fernanda Kelly Mineiro Fernandes

RESUMO

Introdução: As evidências científicas reforçam que é fundamental a presença do pai desde a gestação para o estabelecimento dos vínculos entre pai e bebê, o fortalecimento da paternidade e o bem-estar da mulher, levando os pais a pensarem e discutirem sua identidade social, com vistas a uma participação mais ativa no exercício da paternidade. **Objetivo:** Levantar na literatura quais as principais estratégias que podem ser utilizadas pela enfermagem para incentivar o pai no processo da amamentação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. **Resultados:** Foram selecionados 5 documentos norteadores oficiais relacionados ao aleitamento materno, disponibilizados pelo Governo Federal, e fizeram parte deste estudo 14 artigos científicos. **Discussão:** Foram selecionadas e discutidas as seguintes Categorias: A contribuição da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno e Benefícios gerados pela participação paterna na amamentação. **Conclusão:** A promoção do aleitamento materno feita pelos profissionais da saúde deve estar presente desde o pré-natal, com a inserção e incentivo da figura paterna neste período.

DECS: Aleitamento materno, Paternidade, Enfermagem e Pré-natal

ABSTRACT

Introduction: Scientific evidence reinforces that the presence of the father since pregnancy is essential for establishing bonds between father and baby, strengthening paternity and women's well-being, leading fathers to think and discuss their social identity, with a view to more active participation in the exercise of fatherhood. **Objective:** To identify in the literature the main strategies that can be used by nurses to encourage fathers in the breastfeeding process. **Methodology:** This is an integrative literature review, a method that provides the synthesis of knowledge and the incorporation of the applicability of results from significant studies in practice. **Results:** 5 official guiding documents made available by the Federal Government, related to breastfeeding, were selected and 14 scientific articles were part of this study. **Discussion:** The following Categories were selected and discussed: The contribution of nursing in encouraging breastfeeding and Benefits generated by paternal participation in breastfeeding. **Conclusion:** The promotion of breastfeeding by health professionals must be present since prenatal care, with the involvement and encouragement of the father figure during this period.

Keywords OR DECS: Breastfeeding, Parenting, Nursing and Prenatal Care

LISTA DE SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ENPACS	Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável
IFF	Instituto Fernandes Figueira
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LM	Leite Materno
MS	Ministério da Saúde
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
OMS	Organização Mundial da Saúde
RBLH	Rede Global de Bancos de Leite Humano
RN	Recém-Nascido
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Documentos norteadores oficiais disponibilizados pelo Governo Federal, relacionados ao aleitamento materno. Goiânia, 2023.

QUADRO 2- Artigos selecionados sobre a participação paterna no aleitamento materno, de acordo com título, objetivo, resultados e conclusão. Goiânia, 2023.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	Objetivo Geral	12
2.2	Objetivos Específicos	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
4	METODOLOGIA	17
4.1	Tipo de Estudo	17
4.2	Coleta de Dados	17
4.3	Critérios de Inclusão	18
4.4	Critérios de Exclusão	18
4.5	Análise de Dados	18
5	RESULTADOS	19
6	DISCUSSÃO	24
7	CONCLUSÃO	30
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O leite materno (LM) é a principal fonte de alimento para recém-nascidos (RN), sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS) até os 6 meses de vida, de forma exclusiva, e até os 2 anos de idade, de forma complementar (BRASIL, 2009).

O ato de amamentar vai além da alimentação da criança: é um processo profundo, que envolve interações entre mãe e filho. Estas impactam a nutrição da criança, seus desenvolvimentos cognitivo e emocional e protegem seu sistema imunológico contra infecções, além de repercutir na saúde física e mental da mãe (BRASIL, 2009).

De acordo com Brasil (2010), dentre os benefícios do LM para a criança, podemos destacar a facilidade de digestão e a não sobrecarga do alimento sobre rins e intestino da criança. O aleitamento materno (AM) é considerado um fator de proteção contra doenças infecciosas, como pneumonia e diarreia, além de diminuir possibilidades de problemas respiratórios, alergias e doenças como obesidade, diabetes e hipertensão. Ademais, a sucção é um exercício que promove desenvolvimento da face, auxiliando na fala e respiração da criança.

O AM é considerado pelas políticas brasileiras de promoção à saúde como uma estratégia sábia e natural de vínculo, proteção e afeto e transcende o papel nutricional para o recém-nascido, tornando-se uma medida de favorecimento das condições de saúde, além de ser econômica, sensível e eficaz para a redução da morbimortalidade infantil (ALCÂNTARA, *et al.* 2021).

Naturalmente, também observa-se benefícios maternos. Dentre eles, podemos citar a menor prevalência de câncer de útero e mama, o favorecimento da contração uterina no pós-parto - que implica na diminuição na perda sanguínea - e a diminuição das possibilidades de a mãe desenvolver obesidade e hipertensão (BRASIL, 2010).

Segundo Brasil (2009), o aleitamento materno proporciona numerosos anticorpos, anteriormente da mãe, que protegem as crianças contra doenças. Com isso, há um impacto na qualidade de vida da família, visto que as crianças amamentadas com LM necessitam menos de atendimento médico, implicando em gastos reduzidos com hospitalizações, medicamentos e fórmulas, além de evitar custos com bicos artificiais e mamadeiras.

Recomenda-se que o AM seja em livre demanda, ou seja, alimentar a criança sem restrições de horários e tempo durante as mamadas, sendo normal que, nos primeiros meses, o aleitamento seja sem horários regulares e aconteça com maior frequência. Por esse motivo,

muitas mães interpretam esse comportamento como baixa produção de leite, resultando no desmame precoce ou introdução desnecessária de suplementos (BRASIL, 2009).

Devido a importância da amamentação, salienta-se que o papel do parceiro durante a amamentação seja fundamental, visto que o apoio emocional cria um ambiente favorável para a mãe, principalmente durante um momento crítico como o puerpério. Então, o homem torna-se um aliado, pondo em prática os conhecimentos que foram adquiridos durante o pré-natal acerca dos cuidados com a puérpera e o bebê, contribuindo para a continuidade da amamentação (CAVALCANTI e HOLANDA, 2019).

Podemos observar que a participação da figura paterna desde o pré-natal promove a construção de vínculos precoces e pode-se evidenciar que, ao envolver o pai no processo gravídico, parturitivo, de puerpério e de cuidados com o filho, a participação deste no referido processo torna-se um fator preventivo de abandono paterno, delinquência juvenil e/ou violência doméstica contra a criança (SOUSA, *et al.* 2020).

A partir dos dados apresentados, questiona-se: com base na literatura nacional, quais achados podemos ressaltar sobre a importância do pai no aleitamento materno? Quais as contribuições da enfermagem no processo pai-mãe-filho?

De acordo com os autores Lima, Cazola e Picoli (2017), o envolvimento paterno nos primeiros dias do puerpério é de extrema importância para a continuidade do aleitamento materno, devido aos problemas comumente enfrentados pelas mães neste período. Eles podem auxiliar suas parceiras em seus cuidados, bem como nos cuidados com seus filhos. Sendo assim, faz-se fundamental que esse processo pai-mãe-filho seja efetivo desde a gestação. A presença paterna no encorajamento da amamentação e sua aprovação é um fator importante para que o AM permaneça contínuo.

Para que essa realidade seja possível é necessário que a figura paterna entenda a importância do AM e como suas ações de apoio e incentivo podem contribuir para a manutenção da amamentação. É importante ressaltar que, segundo Alcântara, *et al.* (2021), os profissionais de saúde, sobretudo a equipe de enfermagem, devem demandar atenção ao pai, por meio de incentivos, estímulos, ensinamentos e retiradas de dúvidas, tudo isto visando o fortalecimento do vínculo entre pai e filho.

No estudo de Rêgo, *et al.* (2016), é possível confirmar que os pais se sentem satisfeitos em contribuir com os cuidados aos filhos, em especial quando percebem incentivo das companheiras e da equipe de enfermagem, que reconhecem e valorizam as iniciativas e esforços.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Levantar na literatura quais as principais estratégias que podem ser utilizadas pela enfermagem para incentivar o pai no processo da amamentação.

2.2 Objetivos Específicos

Discorrer achados bibliográficos sobre a contribuição da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno.

Explorar na literatura os benefícios gerados pela participação paterna na amamentação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Por se tratar da mesma espécie, o leite materno proporciona à criança todos os nutrientes necessários para crescimento e desenvolvimento. O LM possui propriedades que facilitam a digestão e é capaz de suprir todas as demandas nutricionais da criança até os seis meses de vida, sendo uma fonte de proteínas, vitaminas e gorduras até o segundo ano de vida (BRASIL, 2009).

Segundo Brasil (2010), o LM é o alimento mais completo para o bebê, tendo em sua composição água, nutrientes e anticorpos necessários para um desenvolvimento saudável, não havendo necessidade de inserir outros líquidos e/ou alimentos até os seis meses de vida.

O leite humano é capaz de proteger a criança contra infecções devido aos seus fatores imunológicos. Em sua composição está presente a IgA secretória, seu principal anticorpo, que atua combatendo microrganismos que estão presentes nas superfícies mucosas. Tais anticorpos trazidos pelo leite são produzidos pela mãe, que anteriormente teve contato com agentes infecciosos, proporcionando, então, uma proteção ao bebê contra os microrganismos presentes no meio em que a mãe está inserida. O nível de IgA no leite materno tende a diminuir ao longo do primeiro mês do recém-nascido, mantendo-se estável durante todo o período de amamentação (BRASIL, 2009).

Podemos destacar outros componentes do leite humano, como os lipídios e seus ácidos graxos, Vitamina A ou Retinol, proteína lactoferrina e Vitamina E ou alfa-tocoferol. Segundo Ferreira, *et al* (2017), pode-se ressaltar a ação antioxidante destes compostos e sua participação no desenvolvimento neuropsicomotor, no potencial imunológico, na contribuição de fonte energética e na maturação gastrointestinal.

Para Brasil (2009), o aleitamento materno pode ser classificado em:

- Aleitamento materno exclusivo (AME) – quando o leite materno é oferecido para a criança de forma exclusiva, seja direto das mamas ou ordenhado;
- Aleitamento materno predominante – quando além do leite materno, a criança ingere outras bebidas como água, chás, suco;
- Aleitamento materno – quando a criança recebe leite materno, podendo ou não receber outros alimentos;
- Aleitamento materno complementado – quando é oferecido para a criança alimentos sólidos ou semissólidos, complementando o aleitamento materno;
- Aleitamento materno misto ou parcial – quando além do leite materno, a criança recebe diferentes tipos de leite.

A média de amamentação exclusiva, no Brasil, atualmente está em 45,8%. A meta estabelecida pela Organização Mundial da Saúde é de aumentar em 50% a taxa de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida até 2025 (BRASIL, 2020b).

Em conformidade com os princípios seguidos pela Rede Cegonha, foi criada a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, resultado da integração das ações Rede Amamenta Brasil, lançada em 2008, juntamente com a Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável (ENPACS), lançada em 2009 (BRASIL, 2015b).

Segundo Brasil (2015b), a Estratégia Amamenta e Alimenta o Brasil possui o objetivo de promover uma maior adesão à prática da atenção à saúde de crianças entre 0 e 2 anos de vida. Também ocorre a educação continuada dos profissionais de saúde, através de atividades que incentivem a troca de experiências a partir da realidade vivenciada.

De acordo com os estudos de Pivetta, *et al* (2018), após os seis meses de vida da criança, o percentual de AME não alcançou 50% de prevalência, tendo apenas a região Norte do Brasil valores aproximados, com cerca de 45%, reforçando, assim, um diagnóstico de saúde materno-infantil, o qual relata que a prevalência do AME não é o ideal, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela OMS.

Para a interrupção precoce do AM e do AME há alguns fatores associados, sendo eles fatores externos, que são derivados do meio, ou mesmo relacionados à mãe, denominados como maternos. Para que ocorra o desmame precoce, existe uma diversidade de fatores agravantes, que dificulta o estabelecimento de relações e, ocasionalmente, esses agravantes estão presentes concomitantemente. Podemos enfatizar que o uso da chupeta, a idade da mãe e o trabalho são os mais citados nos estudos como fatores que provocam o desmame antes dos 6 meses de vida da criança (PIVETTA, *et al.* 2018).

O MS não recomenda o uso de bicos artificiais, como chupetas e mamadeiras, já que podem afetar o desenvolvimento orofacial da criança e tornar ainda maior a possibilidade de desmame precoce. Isso acontece devido a confusão de bicos, pois, na mamadeira, o fluxo de leite é maior e o esforço do bebê é pequeno; em contrapartida, no seio materno, é necessário um maior esforço muscular do bebê, até que haja o reflexo de ejeção, quando, de fato, o leite desce (BRASIL, 2023).

Ademais, o Brasil possui a maior e mais complexa rede de banco de leite humano do mundo, tornando-se referência internacional, por unir estratégias de baixo custo aliadas à altas tecnologias. Segundo Brasil (2020b), por meio do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), o Ministério da Saúde fundou a Rede Global de Bancos de Leite Humano (RBLH), sendo mais

de 225 Bancos de Leite Humano, contando com mais 212 postos de coleta e, em alguns estados, há a coleta domiciliar. Com esta estrutura, cerca de 160 mil litros de leite humano são distribuídos anualmente aos recém-nascidos de baixo peso.

Segundo o Art.10, parágrafo VI do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), durante a internação hospitalar é necessário que a prática de amamentação seja acompanhada, na qual a nutriz possa receber orientações sobre a técnica adequada, utilizando o corpo técnico da unidade (BRASIL, 1990).

Podemos destacar também que, através da Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança, ocorre a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, sendo considerada como uma das estratégias que mais impactam positivamente a família e sociedade. Como consequência do Programa Nacional do Incentivo ao Aleitamento Materno, há 36 anos, foi possível evidenciar uma maior adesão na lactação materna (BRASIL, 2017).

De acordo com Brasil (2014), a mortalidade neonatal se caracteriza pelo falecimento da criança entre zero e 27 dias de vida, alcançando taxas como 60% a 70% da mortalidade infantil. Por isto, é evidenciada a necessidade de avanços na atenção à saúde da criança e maior atenção à saúde do RN.

A implantação do “Pacto pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal” foi firmada no ano de 2004, tendo como objetivo a articulação dos atores sociais mobilizados para a melhoria da qualidade de vida das mães e de seus filhos. Com esse fim, o Ministério da Saúde assumiu a redução da mortalidade neonatal como uma das metas para a redução de desigualdades sociais no ano de 2009 (BRASIL, 2014).

Destaca-se que o Brasil reduziu a mortalidade em menores de 5 anos, alcançando a meta proposta pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM 4) cerca de 4 anos antes do prazo estabelecido, tendo reduzido a mortalidade de 53,7 para 17,7 óbitos por mil nascidos vivos, dos anos de 1990 a 2011. Já em 2017, essa taxa foi de 13,4 óbitos por mil nascidos vivos, uma redução de cerca de 3,9% de acordo com o ano anterior (BRASIL, 2020b).

Conforme descrito no ECA, as grávidas e as famílias com crianças na primeira infância devem receber formação e orientações sobre paternidade e maternidade responsáveis, aleitamento materno, alimentação saudável, crescimento e desenvolvimento infantil integral, a fim de favorecer a formação e a solidificação dos vínculos afetivos e por fim, estimular o desenvolvimento integral na primeira infância (BRASIL, 1990).

Como estratégia de ampliação e incentivo para a participação do pai nesse processo, criou-se a Política Nacional Integrada para a Primeira Infância, alterando a extensão da licença-

paternidade de cinco para vinte dias. Ao assegurar a participação do pai nos primeiros momentos de vida dos filhos, a presença paterna torna-se um direito da criança e viabiliza uma melhor divisão entre homens e mulheres nas tarefas de cuidados com as crianças (LIMA, CAZOLA, PICOLI, 2017).

De acordo com Brasil (1988), o homem após o nascimento de seu filho possui direito a cinco dias de licença paternidade. Além disso, dentro da Lei nº 13.257, existem artigos sobre o exercício da paternidade ativa, esta que promove a ampliação da licença paternidade em mais 15 dias para os servidores de empresas cidadãs (BRASIL, 2018b).

Segundo Brasil (1990), a licença paternidade está assegurada pela Lei nº 12.696, de 2012, na qual o pai possui cinco dias corridos para se ausentar do trabalho e dedicar-se a sua família. Além disso, esse pai poderá acompanhar até 2 dias a sua companheira em consultas médicas e/ou exames complementares durante a gestação. Por fim, ele poderá se ausentar 1 dia por ano para acompanhar o filho em consulta médica, até os 6 anos da criança.

Vale a pena ressaltar o Decreto Municipal nº 24.083, de 2 de abril de 2004, que institui o Mês de Valorização da Paternidade, em agosto, na cidade do Rio de Janeiro. Durante este período, as unidades de saúde, escolas, demais equipamentos e projetos municipais que trabalhem com crianças, adolescentes e suas famílias devem desenvolver atividades voltadas aos temas “paternidade” e “envolvimento dos homens no cuidado com crianças e adolescentes” (ALCÂNTARA, *et al.*, 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, sendo a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

Para a elaboração da revisão integrativa, utiliza-se, durante o processo, a divisão de etapas, sendo elas: Etapa 0 - manter atitude questionadora (disponível em todo o trabalho); Etapa 1 - elaboração da pergunta norteadora (mantida na introdução); Etapa 2 - busca e coleta da melhor evidência na literatura (conforme o estabelecido nesta metodologia); Etapa 3 - avaliação crítica e síntese das evidências identificadas (elaborada através de resenhas críticas neste estudo); Etapa 4 - integração da melhor evidência com conhecimento do autor (disposta na discussão deste TCC); Etapa 5 – avaliação e discussão dos resultados (descrita na discussão); Etapa 6 - disseminar os achados (através da apresentação e publicação desse artigo) (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

4.2 Coleta de Dados

A coleta foi realizada entre os meses de julho e outubro de 2023, com seleção das publicações realizada por meio da revisão dos títulos e resumos. Após esta triagem, os estudos foram lidos na íntegra.

Para tanto, a busca dos estudos foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram empregados descritores controlados existentes no DeCs (Descritores da Ciência da Saúde): Aleitamento materno, Paternidade, Enfermagem e Pré-natal e os entrelaçamentos entre os termos utilizou o booleano “AND”.

Documentos oficiais do Ministério da Saúde Brasil sobre o tema, utilizados em nossa amostra, foram localizados através do site do Ministério da Saúde (<https://www.gov.br/saude/pt-br>).

4.3 Critérios de Inclusão

Foram incluídos artigos disponibilizados de forma gratuita no idioma português. Os textos foram disponibilizados de forma completa e pertencem à temática do estudo.

Devido ao contexto do estudo e à quantidade limitada de artigos na temática relacionada a paternidade e amamentação, bem como para entendermos se há um crescente interesse nessa temática, não foi estabelecido limite temporal em nossa amostra, podendo fazer parte deste estudo textos de quaisquer datas de publicação.

4.4 Critérios de Exclusão

Considerou-se como critério de exclusão para este estudo as seguintes fontes: livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos, matéria de jornal e revistas que não tenham caráter científico, assim como editoriais e debates, não convergentes com este estudo e os artigos em duplicidade.

4.5 Análise de Dados

Os títulos e resumos das publicações foram revisados e analisados segundo os critérios de inclusão. Foram elaboradas resenhas críticas dos estudos identificados e selecionados. Após isso, estes foram caracterizados quanto ao título do artigo, os objetivos, os principais resultados e as conclusões, que estão expostos em um quadro sinótico.

Posteriormente, ocorreu a análise por similaridade de conteúdo, distinguindo os estudos em duas categorias que pudessem subsidiar a construção de um texto consolidado, constituindo, assim, os resultados deste trabalho.

5 RESULTADOS

Para a composição dos resultados deste estudo, a busca foi dividida em duas áreas: documentos normativos, norteadores, oficiais ou de entidades e artigos científicos, a fim de observarmos as recomendações estabelecidas e as pesquisas realizadas. Quanto aos documentos norteadores oficiais, foram encontrados um total de 5, todos do Governo Federal com a data de publicação entre 2009 e 2020, como exposto no quadro abaixo.

Quadro 1 – Documentos norteadores oficiais disponibilizados pelo Governo Federal, relacionados ao aleitamento materno. Goiânia, 2023.

Tipo de Documento	Título	Ano de publicação
Informativo Profissional	Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar	2009
Informativo Profissional	Atenção à saúde do recém-nascido – guia para profissionais.	2014
Informativo Profissional	Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar 2º ED.	2015
Educação em Saúde	Cartilha para os pais: como exercer a paternidade ativa	2018
Notícia	Mês dos pais destaca participação ativa do homem no pré-natal e no cuidado com a criança	2020

Fonte: A autora, 2023.

Em geral, estes documentos norteadores relatam a importância da presença paterna em relação à amamentação e cuidados com as puérperas e recém-nascidos, além de reforçarem aos profissionais da saúde a necessidade de estímulo aos pais no envolvimento no ciclo gravídico-puerperal. Vale ressaltar, também, as questões relativas aos incentivos garantidos por lei para a participação do pai no processo, tanto durante o pré-natal quanto nos primeiros dias após o nascimento da criança. Os documentos farão parte da discussão que se segue neste estudo.

No que se refere aos textos científicos, foram encontrados, inicialmente, 4.121 artigos, somando as diversas bases de dados (LILACS, SCIELO e BVS). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e da realização da leitura crítica destes, fizeram parte deste estudo 14 artigos científicos.

Quadro 2 - Artigos selecionados sobre a participação paterna no aleitamento materno, de acordo com título, objetivo, resultados e conclusão. Goiânia, 2023.

TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
O papel do homem-pai na amamentação: desafios para a enfermagem no alojamento conjunto	Analisar como o pai tem participado do processo de aleitamento do recém-nascido no alojamento conjunto e os esforços da equipe de enfermagem para que essa ação seja realizada pelo casal	A participação dos pais no aleitamento é um processo em construção. Sua principal manifestação de apoio é estar próximo, embora já consigam realizar cuidados com a mãe e com o bebê, o que favorece a amamentação.	É fundamental que o pai tenha uma participação ativa e consciente no aleitamento materno para tornar-se um incentivador dessa prática e influenciar positivamente as mães, fortalecendo o vínculo do trinômio mãe-pai-filho
Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação	Conhecer a rede de apoio social das puérperas na prática da amamentação.	A amamentação aparece como um ato permeado por mitos, crenças e valores repassados de geração em geração, sendo fortemente influenciada pela rede de apoio social da puérpera.	Enfatiza-se a importância de se conhecer, incentivar e valorizar a presença da rede de apoio social da puérpera, durante a amamentação, de forma a permitir sua participação e colaboração na adesão e manutenção dessa prática.
Participação paterna no ciclo gravídico- puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher	Buscar evidências científicas sobre a participação paterna no processo de gestação, parto, nascimento e puerpério, relacionando-os com os seus efeitos para a saúde da mulher	Foram selecionados 9 artigos e agrupados em três momentos do ciclo gravídico-puerperal onde houve intervenção paterna com vistas a melhor qualidade no apoio e acompanhamento da mulher.	Há evidências de que a participação do pai-parceiro representa uma importante fonte de apoio emocional, reforço no fortalecimento da prática de aleitamento materno, na evolução do trabalho de parto natural e na recuperação puerperal.
Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno.	Esta pesquisa teve o objetivo de conhecer a participação do pai no processo de aleitamento materno, segundo as puérperas	Como resultados, evidenciou-se que o pai exerce influência no aleitamento materno e sua ajuda facilita o processo de amamentar.	As mulheres reconhecem a importância do pai como um auxiliador e incentivador. Sendo que, segundo as mulheres, quanto maior o apoio dos pais, maiores as chances de sucesso no aleitamento.
Percepção dos pais sobre sua participação no	Conhecer a percepção dos pais sobre sua participação durante o parto e nascimento	Emergiram três categorias temáticas Desconhecimento da lei do acompanhan-	Evidenciou-se a falta de conhecimento dos pais sobre o seu direito de participação no

parto e nascimento		te; Técnicas de alívio da dor e União do casal nas práticas de aleitamento materno e A participação do pai nas práticas de aleitamento materno.	processo parturitivo, ao mesmo tempo em que se verificou a necessidade de ações voltadas para promoção de sua inserção nesses momentos junto à companheira.
Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto.	Quantificar os homens que foram convidados, incentivados e sabem sobre o direito em participar do pré-natal e parto.	Observou-se desconhecimento dos participantes sobre o pré-natal (84%). A maioria relatou que nunca foram convidados (80%) ou incentivados (72%) a participarem do pré-natal no processo gestacional e desconhecem seu direito de participar do parto (88%).	O quantitativo de homens que são convidados, incentivados e sabem sobre o direito em participar do pré-natal e parto é insuficiente para a efetivação do pré-natal masculino
Participação do pai no aleitamento materno exclusivo	Conhecer a influência da participação do pai no aleitamento materno exclusivo.	Evidenciaram que o apoio do pai influenciou positivamente a conquista do aleitamento materno exclusivo, visto que muitas se sentiam amparadas e seguras com a presença do pai	É necessário incorporar estratégias para incentivar a participação dos pais no processo do aleitamento materno, por meio de ações educativas voltadas ao casal.
Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas.	Compreender a percepção paterna frente às dificuldades no aleitamento materno.	Após a análise emergiram quatro ideias centrais: conhecimento versus desconhecimento sobre o aleitamento materno; o pai não é inserido no aleitamento materno pela equipe; sentimentos despertados diante das dificuldades na amamentação; oferecendo ajuda através de apoio, com os cuidados do bebê e com os afazeres domésticos.	Foi possível perceber que os pais tinham interesse em participar e apoiar suas companheiras, porém não são inseridos e estimulados pela equipe de saúde.
Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados.	Identificar a prevalência e fatores associados à participação do companheiro da gestante no pré-natal.	Dentre mulheres com companheiro e que realizaram pré-natal (85,6%; n= 561), a participação do parceiro foi de (44,2%; n=248), sendo maior entre aquelas que planejaram a gravidez (RP: 1,25; IC 95%: 1,07-2,10),	A baixa prevalência de participação do companheiro da gestante no pré-natal evidencia a necessidade de maior estímulo à sua inclusão neste processo.

		desejaram engravidar (RP: 1,22; IC 95%: 1,01-1,98),	
Fortalecedores e fragilizadores da amamentação na ótica da nutriz e de sua família.	Descrever os fatores fortalecedores e fragilizadores da amamentação.	Fatores fortalecedores para a amamentação foram: o desejo de amamentar; criança com facilidade para amamentação; mãe com disponibilidade de tempo para o filho; experiência anterior de amamentação e família história de amamentação; o apoio e incentivo para amamentar.	A amamentação é um fenômeno familiar e social. Portanto, são necessárias práticas que vão além da díade mãe-bebê.
Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação.	Objetivou-se analisar o conhecimento de enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família e descrever a forma de inserção destas nas ações de saúde relacionadas à amamentação.	Verificou-se que o conhecimento das enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família corresponde aos divulgados pelo Ministério da Saúde e com os encontrados na literatura, como prevenção e promoção da saúde materno-infantil, aumento dos laços afetivos, economia e praticidade.	Os profissionais de saúde devem encorajar essa participação, na tentativa de atuar em conjunto com familiares.
A paternidade e a promoção do aleitamento materno	Descrever percepções e vivências de pais e sua contribuição para o aleitamento materno.	Atualmente compreende-se que a valorização à participação paterna, desde o pré-natal, quebra barreiras de adaptação e cuidados ao filho e à puérpera, contribui no manejo da amamentação, evitando o desmame precoce.	Por meio da presente revisão pode-se perceber que quando o pai se faz participativo durante período de amamentação, a mulher se torna mais motivada, se sentindo apoiada e amada conseguindo, desta forma, amamentar com mais facilidade. O apoio e incentivo do pai colaboram para a promoção e manutenção deste processo
A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas	Analisar a inserção e visão do companheiro acerca da assistência pré-natal, identificar e analisar os motivos que levam a uma parcela	Foram realizadas 20 entrevistas, sendo 15 na Maternidade Municipal Alzira Reis Vieira Ferreira e 05 na maternidade do Hospital	É perceptível, a pouca ou nenhuma participação dos homens relatada pelas mulheres no processo de planejamento

	desses companheiros a não acompanharem suas mulheres gestantes nas consultas de pré-natal	Universitário Antônio Pedro	familiar. Já está provado que o companheiro é receptivo ao nosso chamado, que o estímulo do profissional mobiliza o homem.
Alimentação e aleitamento materno exclusivo do recém-nascido: representação social do pai	Identificar a estrutura e os conteúdos da representação social do pai acerca da alimentação e do aleitamento materno exclusivo e analisar as relações estruturais entre essas representações.	Em relação ao aleitamento materno exclusivo, ainda constaram as palavras essencial e exclusivo, demonstrando o aspecto inerente à saúde.	A representação dos pais teve como influência os significados de práticas culturais, todavia eles reconhecem o aleitamento materno além do aspecto nutricional, ou seja, valorizam a esfera afetiva dessa prática.

Fonte: A autora, 2023.

Nos achados apresentados no Quadro 2, é possível observar que os estudos são recentes, não apresentando uma grande temporalidade entre si e apontando para um crescente interesse no tema proposto. Conforme localizados no quadro acima, os títulos apontam para o pai, colocando-o como um fator aliado no auxílio ao AM e nos cuidados com a puérpera e com o RN, além dos fatores que podem interferir neste contexto.

Em grande parte dos artigos, objetificou-se buscar a quantidade de pais presentes durante o período gestacional e compreender a visão paterna sobre o impacto de sua presença e auxílio no processo de lactação materna.

Quanto à coluna “resultados”, destacamos que os estudos demonstram que a participação paterna gera impactos positivos na amamentação, por intermédio de incentivos e cuidados com a nutriz e RN.

Na coluna denominada “conclusão”, observa-se que os artigos selecionados reforçam a importância da participação do pai desde o pré-natal, a fim de adquirir e praticar o conhecimento repassado pelos profissionais de saúde sobre aleitamento materno e seus benefícios.

As constatações específicas destes estudos serão apresentadas com mais clareza a seguir, no tópico da discussão.

6 DISCUSSÃO

Neste estudo, optou-se por discutir por meio de categorias os resultados encontrados, sendo elas: A contribuição da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno e Os benefícios gerados pela participação paterna na amamentação.

A) A contribuição da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno

Segundo Ferraz, *et al.* (2016), a prática do aleitamento materno sofre influência de acordo com os conhecimentos prévios do pai, da puérpera e da família, visto que, quanto maior o apoio recebido pela mãe, maiores as chances para que esta prática seja efetiva e vivenciada com sucesso. Portanto, a promoção do aleitamento materno feita pelos profissionais da saúde deve estar presente desde o pré-natal, com a inserção e incentivo da figura paterna neste período.

A promoção do aleitamento materno, ainda na gestação, possui repercussões positivas na prevalência da amamentação, em especial as primíparas. Sendo assim, o pré-natal é uma oportunidade para incentivar as mulheres a amamentarem. Nesse momento de aconselhamento, é importante que o companheiro seja incluído para também adquirir conhecimentos sobre AM (BRASIL, 2015a).

Os profissionais de saúde são os maiores incentivadores para o Pré-Natal do parceiro, além de serem as principais fontes de informações e orientações para o homem e sua família. Por isso, é necessário que os serviços de saúde estimulem e capacitem suas equipes para que insiram o pai no ciclo gravídico e, conseqüentemente, no processo de amamentação (PINTO, *et al.*, 2018).

Essa promoção do aleitamento materno significa ajudar a família na tomada de decisões, ouvir suas dúvidas e apoiar e orientar para que adquiram confiança, buscando sempre o bem-estar e segurança através do diálogo e ações. Durante as ações de promoção à saúde, o profissional deve ressaltar a importância do LM e da continuidade do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e sua complementação até os dois anos de vida da criança, enfatizando as vantagens que a amamentação fornece ao bebê e a mãe (BRASIL, 2009).

Muitas mulheres se demonstram insatisfeitas com o apoio recebido pelos profissionais de saúde. Isto pode acontecer por conta das diferenças na percepção do que é o apoio no aleitamento materno. Logo, para que o profissional seja capaz de instruir a família mediante apoio, incentivo e informação, é fundamental haver entendimento sobre as expectativas e necessidades que o cenário esteja inserido (BRASIL, 2009).

Logo, reforça-se aos profissionais de Enfermagem a necessidade de se atentarem aos homens, de modo a estimular a participação destes nesse processo, a fim de criar vínculos precoces entre pai-filho-mãe. Além disso, a equipe deve estar capacitada e sensibilizada para receber e acolher os homens em suas demandas, pois deve orientar e estabelecer uma escuta qualificada sobre queixas e expectativas acerca da paternidade (BRITO, *et al.* 2021).

O Ministério da Saúde tem realizado campanhas e ações de incentivo à valorização da paternidade, com o intuito de promover uma participação ativa da figura paterna na saúde familiar, estando presente desde o pré-natal, incentivando, assim, os pais a participarem dos cuidados com os filhos e, inclusive, mostrando que os homens podem ser colaboradores das mulheres no processo da amamentação (BRASIL, 2020a).

Para que isso, de fato, ocorra é importante que o homem esteja conscientizado sobre os benefícios da amamentação e da importância da sua participação no processo, não apenas sobre cuidados com filho, mas, também, sobre os cuidados com sua companheira, por meio de apoio físico e emocional (BRASIL, 2009).

A equipe de enfermagem, que está 24hs assistindo o casal no alojamento, deve estar atenta para oferecer atenção ao novo pai, incentivar e estimular sua participação nesse período vital para a família, integrando-o aos cuidados, ouvindo-o, tirando suas dúvidas, ensinando-o, encorajando-o, valorizando-o no processo da amamentação, facilitando sua convivência com a mulher, tudo isto visando o fortalecimento do vínculo mãe-pai-filho. Deve, também, incluir o pai nas ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, como nos momentos da massagem e da ordenha (ALCÂNTARA, *et al.* 2021).

Devido à participação direta da equipe de enfermagem, é dever desta refletir sobre a importância social dos companheiros e pais, a fim de promover ações educativas que incluam os homens na vivência da amamentação, visto que o ato de inserir o pai no ciclo-gravídico, encorajá-lo a exercer uma paternidade ativa, e promover autoridade do casal para a prática do AME impacta na assistência ao pai, mãe e criança (FAZIO, *et al.* 2018).

Contudo, segundo Dias, Boery e Vilela (2016), as enfermeiras incentivam a presença e participação do companheiro por meio de ações ligadas à promoção e educação em saúde. Por vezes, esse acompanhamento não é efetivo, tornando necessário o uso de artifícios como palestras e grupos.

O alojamento conjunto tem sido incentivado e evidenciado desde a década de 70, devido as suas vantagens para a mãe, o bebê, a família e a própria instituição. Podemos citar algumas vantagens, como a promoção do aleitamento materno, a maior interação no trinômio pai-mãe-

filho, a humanização no cuidado e a convivência contínua da família com a criança (BRASIL, 2014).

Para uma maior interação, o profissional deve acolher o acompanhante sempre que possível, pois o cuidado à criança no alojamento conjunto proporciona um ambiente favorável para conversar com os familiares e incentivá-los a apoiar a puérpera, e cuidados ao RN. É necessário que o profissional promova um atendimento seguro e humanizado à família e que consiga acolhê-los (BRASIL, 2014).

Visto isso, o homem tem um papel peculiar na amamentação: ele pode apoiar sua parceira, auxiliando-a no próprio cuidado, bem como no cuidado com o recém-nascido. Infelizmente, muitos homens não têm informações sobre como poderiam ajudar suas parceiras; inclusive, muitos sentimentos negativos que afloram com a chegada de um bebê poderiam ser amenizados ou mesmo evitados se os pais tivessem a real consciência do seu papel (ALCÂNTARA, *et al.* 2021).

Portanto, cabe ao enfermeiro o repasse de informações durante o pré-natal, a fim de incentivar a participação do pai, além de orientá-lo sobre os cuidados com a criança e com a puérpera, pois, após a alta hospitalar, o pai contribuirá de maneira efetiva com sua família (IÓRA e ROMAN, 2019).

B) Benefícios gerados pela participação paterna na amamentação

Diante do exposto, amamentar, entre tantos aspectos, envolve a participação e o apoio do companheiro e profissionais de saúde, imprescindíveis para superar as dificuldades vivenciadas pelas mulheres e suas famílias. Logo, entende-se que a existência de uma rede de apoio social durante a prática da amamentação pode ser um fator determinante para a sua adesão e manutenção e, conseqüentemente, para a introdução precoce de outros líquidos e alimentos na dieta da criança (PRATES, SCHMALFUSS, LIPINSKI, 2015).

A aproximação dos casais durante a prática do aleitamento é vista como forma de união destes, para o bem-estar do recém-nascido e da mãe, pois no momento em que a mulher é sensibilizada pelo parceiro com o apoio necessário durante o processo de amamentar, ela se torna mais tranquila, desprendendo-se de toda a tensão e angústia que a cerca (SOUSA, *et al.* 2020).

As evidências científicas reforçam que é fundamental a presença do pai desde a gestação para o estabelecimento dos vínculos entre ele e o bebê, impulsionando o fortalecimento da paternidade e o bem-estar da mulher, levando os pais a pensarem e discutirem sua identidade

social, com vistas a uma participação mais ativa no exercício da paternidade (CAVALCANTI e HOLANDA 2019).

Os parceiros são elementos essenciais para o sucesso do AM, havendo evidências de que o apoio verbal para a nutriz, sendo por meio de elogios e incentivos, é fundamental para que a mulher se sinta encorajada a seguir com a amamentação (WAGNER, *et al.* 2020).

O envolvimento paterno na amamentação, nos primeiros 10 dias após o parto, é de extrema importância para que haja continuidade do aleitamento materno, devido às dificuldades que habitualmente podem ocorrer na amamentação. É essencial que se forme um elo entre mãe-pai-bebê desde a gestação (ALCÂNTARA, *et al.* 2021).

Segundo Brasil (2015), durante o período da amamentação, é importante que o pai esteja envolvido no dito processo e, assim, incentive sua continuidade, além de ajudar nas tarefas de casa. Também é papel do pai não levar produtos que atrapalhem a amamentação, como latas de leite, mamadeiras e chupetas.

A presença e apoio do pai têm sido uma fonte de incentivo à amamentação. Contudo, a falta de conhecimento sobre como as figuras paternas podem apoiar a mãe e a presença de sentimentos negativos, comuns após o nascimento do filho, podem impactar no desmame precoce (BRASIL, 2009).

De acordo com Souza, *et al.* (2020), a prática do aleitamento materno sofre influência baseada nos conhecimentos prévios dos pais, portanto, quanto maior esse conhecimento sobre os benefícios da amamentação e da importância do apoio e incentivo por parte do pai, mais efetiva será a prática do aleitamento, visto que a figura paterna ao ser bem instruída torna-se um importante fator para o sucesso do AM.

Contudo, segundo Pinto, *et al.* (2018), os pais se sentem deslocados e sentem a necessidade de serem inseridos pelos profissionais de saúde no processo de aleitamento materno, visto que devem receber orientações e serem estimulados a participar da amamentação para que possam ajudar suas companheiras nos momentos de dificuldades.

Desse modo, o pai pode aumentar o suporte oferecido à companheira e ao bebê, estimulando o seu vínculo com o recém-nascido, ajudando efetivamente a mulher de forma partícipe e cúmplice e auxiliando na manutenção do aleitamento materno. O envolvimento do pai apresenta-se, então, como um elemento fundamental, sendo que a sua inclusão nas ações de promoção do aleitamento materno mostra-se muito positiva (PRATES, SCHMALFUSS, LIPINSKI, 2015).

Em estudo conduzido por Cecagno, *et al.* (2020), o apoio paterno oferece um ambiente favorável para a amamentação, visto que há relatos de que a presença paterna, apoio emocional, afazeres domésticos e cuidados com os filhos são ações facilitadoras para a dedicação exclusiva ao aleitamento materno.

Devido a isso, foi observado por meio de um estudo de Cecagno, *et al.* (2022), que é necessária a ampliação do conhecimento paterno acerca da rotina e participação no pré-natal, a partir de convites e estímulos pelos profissionais de saúde, a fim de incentivar o protagonismo do homem em uma paternidade ativa.

Conforme os relatos de enfermeiras, a inserção familiar é uma dificuldade que deve ser superada através de ações pertinentes que possibilitem um maior alcance e, assim, haja uma proteção do aleitamento materno (DIAS, BOERY, VILELA, 2016).

A falta de conhecimento sobre a importância da participação paterna nas consultas de pré-natal gera uma desconexão com o espaço, fazendo o pai, muitas vezes, não se sentir pertencente, implicando, assim, em seu não comparecimento (CABRITA, *et al.* 2012).

Segundo os escritores Cavalcanti e Holanda (2019), a falta de compreensão acerca dos fundamentos fisiológicos e dos fenômenos esperados e não esperados da gravidez é um dos fatores que podem contribuir para o distanciamento da gestante e de seu companheiro.

Por isso, é imprescindível que o pai se envolva no processo de gestação. Para que isto de fato ocorra, o homem possui direitos que implicam para essa realidade. No âmbito do SUS, o homem possui direito a realizar exames para cuidar de si ao mesmo tempo em que acompanha a companheira em seu pré-natal (BRASIL, 2018a).

No estudo realizado em 2018, os pais relacionaram o AME a termos como “crescimento e desenvolvimento saudáveis”, “imunidade natural”, “menor chance de adoecimento” e “vínculo afetivo entre mãe-pai-bebê”. Da intervenção promotora da participação do pai no apoio e suporte à amamentação, os pais participantes relatam: experiência positiva; vinculação pai/recém-nascido/mãe; inexperiência e falta de conhecimentos como constrangimentos/dificuldades apontadas e reconhecimento da importância do Enfermeiro Especialista em Saúde Materna e Obstetrícia na transmissão de informação, na aplicação da teoria na prática, no seu apoio e na participação na intervenção (FAZIO, *et al.* 2018).

De acordo com Fazio, *et al.* (2018), os pais conhecem os benefícios do AME, o identificam como essencial e o assumem como alimentação exclusiva, além de reconhecerem sua prática como um processo afetivo, que reflete além da nutrição do bebê e, ainda, relatam identificar as dificuldades vivenciadas pela mãe durante o processo.

Contudo, relataram que, apesar dos conhecimentos sobre os benefícios do leite materno na saúde da criança, pouco sabem dos benefícios para a mãe, na ótica das mulheres (FERRAZ, *et al.* 2016).

7 CONCLUSÃO

A amamentação é capaz de nutrir o RN, protegê-lo de doenças e desenvolvê-lo física e psicologicamente, além de estimular vínculos e transmitir afeto. Devido a sua extrema importância e benefícios, tanto para o bebê quanto para a mãe, é necessário que o AM seja exclusivo até os 6 meses de vida e, de forma complementar, até os dois anos.

Para que esse objetivo seja alcançado, é possível identificar a presença paterna como um fator decisivo para a continuidade da amamentação. Contudo, é necessário que o pai tenha conhecimento dos benefícios do LM para o filho e para a saúde da companheira.

Este trabalho nos permitiu perceber que a presença do pai vai além de um apoio físico, visto que o puerpério é o momento em que a mulher se sente mais vulnerável, necessitando, acima de tudo, de um apoio emocional e incentivador aos cuidados com o bebê. Por isso, para a continuidade do aleitamento materno, a ajuda paterna e seu apoio são fundamentais, principalmente quando a família é composta apenas pelo casal.

Ainda, foi possível compreender que, como principal provedor de conhecimento na assistência, o enfermeiro, por meio de ações educadoras, deve incentivar e apoiar o pai nesse processo de cuidados. O enfermeiro é o principal aliado, visto que seu papel em ensinar, orientar e incentivar pode gerar importantes impactos positivos na família, sendo o principal o aleitamento materno, de forma exclusiva e contínua.

Com isso, o incentivo ao aleitamento materno e a paternidade ativa pode partir de políticas públicas que sensibilizem os profissionais da saúde e a família, para que estes recebam o conhecimento necessário para o manejo correto com o recém-nascido.

Além do mais, esse incentivo ao aleitamento materno deve ocorrer de forma precoce e contínua, durante as consultas de pré-natal, onde esse diálogo deve ocorrer envolvendo a gestante e seu companheiro, para que ele compreenda os benefícios do aleitamento materno e se disponibilize durante o processo de amamentação, se dispondo de tempo para as tarefas de casa e incentivando a nutriz.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como fruto deste estudo, é proposta a notoriedade ao tema proposto, devido à baixa quantidade de artigos disponibilizados sobre o assunto, além de ser detectada a importância de novos estudos sobre a relevância da participação paterna nos cuidados com a nutriz e a criança.

Visto isso, é necessário que, mediante a disponibilização destes estudos, a equipe multidisciplinar, em especial a enfermagem, consiga acolher essa demanda familiar e aplicá-la durante as consultas de pré-natal e pós-parto, a fim de promover a formação de um forte vínculo ainda na gestação.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, F. S. C. P.; SANTOS, I. M. M.; SILVA, D. B. T.; SILVA, C. V.; SILVA, A. P. O papel do homem-pai na amamentação: desafios para a enfermagem no alojamento conjunto. **Revista Online Pesquisa Cuidado é Fundamental** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online); 13: 861-867, jan.-dez. 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9571/10086>. Acesso em 26 mar. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 24 ago. de 2023.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União. ano 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>. Acesso em: 24 Ago. de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf Acesso em: 11 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta**. Brasília: Ministério da saúde, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/cartilha-para-a-mulher-trabalhadora-que-amamenta-2013-2a-edicao/view>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido – guia para profissionais**. Brasília: Ministério da saúde, 2 ed, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015a. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23 2º ed.). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf Acesso em: 16 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da

saúde, 2015b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Base para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao aleitamento materno**. Brasília: Ministério da saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha para os pais: como exercer a paternidade ativa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pais_exercer_paternidade_ativa.pdf. Acesso em: 23 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Licença Paternidade – Um direito do Pai**. Brasília: Ministério da saúde, 2018b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/licenca_paternidade_direito_homem.pdf. Acesso em: 24 de Agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mês dos pais destaca participação ativa do homem no pré-natal e no cuidado com a criança**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/9457#:~:text=Mais%20que%20o%20apoio%20na,com%20o%20desenvolvimento%20da%20crian%C3%A7a>. Acesso em: 16 de maio de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Brasil recebe prêmio internacional por ações de redução da mortalidade infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/fevereiro/brasil-recebe-premio-internacional-por-acoes-de-reducao-da-mortalidade-infantil>. Acesso em: 22 de abr. de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Benefícios da Amamentação**. Brasília: Ministério da saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/beneficios-da-amamentacao>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRITO, J. G. E.; SANTOS, J. M. J.; BARREIRO, M. S. C.; DANTAS, D. S.; LEITE, A. M.; MENDES, R. B. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Cogitare enfermagem.**, Curitiba, v. 26, e75169, 2021 . Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362021000100360&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 13 maio 2023

CABRITA, B. A. C.; SILVEIRA, E. S.; SOUZA, A. C.; ALVES, V. H. A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. v. 4, n. 3, p. 2645-2654, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750894026.pdf>. Acesso em: 18 out. 2018.

CAVALNCANTI, T. R. L.; HOLANDA, V. R.. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. **Enfermagem em foco** (Brasília) ; 10(1): 93-98, jan. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1446/502>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CECAGNO, D.; OLIVEIRA, M. N.; CECAGNO, S.; LINK, C. L.; OLIVEIRA, A. Participação do pai no aleitamento materno exclusivo. **Revista de Enfermagem da UFPI**. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/10681/pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

DIAS, R. B.; BOERY, R. N. S. de O.; VILELA, A.B.A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 21, núm. 8, agosto, 2016, pp. 2527-2536. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/630/63046744022.pdf>. Acesso em: 31 de Maio de 2023.

FAZIO, I. A.; SILVA, C.D.; ACOSTA, D.F.; MOTA, M. S. Alimentação e aleitamento materno exclusivo do recém-nascido: representação social do pai. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2018; 26:e26740. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26740>. Acesso em: 11 de junho de 2023.

FERRAZ, L.; OLIVEIRA, P. P. de; ANTONIOLLI, M. A.; BENEDETT, A.; BOSSETTI, V.; ALMEIDA, K. de. Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p, 95-99, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/4674/3300>. Acesso em: 07 de abril de 2023.

FERREIRA, C. K. M.; SOUSA, C. L.; SOARES, C. M.; LIMA, M. N. F. A.; BARRETO, C. C. M. Composição do leite humano e sua relação com a nutrição adequada à recém-nascidos pré-termos. **Temas em Saúde**, João Pessoa, Volume 17, número 1. 2017. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17109.pdf>. Acesso em: 14 de mar. De 2023

IÓRA, P.; ROMAN, A. R. A paternidade e a promoção do aleitamento materno. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 5, n. 5, 2019. Disponível em: <https://200.17.87.109/in2017dex.php/salaconhecimento/article/view/11986>. Acesso em: 3 out. 2023.

LIMA, J. P; CAZOLA, L. H. O; PÍCOLI, R. P. Participação do pai no processo de amamentação. **Cogitare Enfermagem (Online)** ; 22(1): 01-07, jan.-mar.2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859585/47846-196221-1-pb.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PINTO, K. R. T. F.; MARTINS, J. R.; CAMPANA, M. C.; QUINTAMILHA, T. D. F.; ZANI, A. V.; BERNARDY, C. C. F. Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. **Journal of Nursing and Health**. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/12758/8522>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

PIVETTA, H. M. F.; BRAZ, M. M.; POZZEBON, N. M.; FREIRE, A. B.; REAL, A. A.; COCCO, V. M.; SPERANDIO, F. F. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 95–101, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/12783>. Acesso em: 3 out. 2023.

PRATES, L. A.; SCHMALFUSS, J. M.; LIPINSKI, J. M.. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. Esc. Anna Nery, 2015 19(2), p. 310–315, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/mK9rgcTD9PbtsDWHNqVTJJC/?lang=pt>. Acesso em 26 mar. 2023.

RÊGO, R. M. V.; SOUZA, A. M. A.; ROCHA, T. N. A. R.; ALVES, M. D. S. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 4, p. 374–380, jul. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/XR8Kk9q6cyjBZsLm8XhMbMJ/#>. Acesso em: 18 de março de 2023.

ROCHA, E.M.; SILVA, K.K.S.; LEMES A.G.; VILELA, A.C.; HORA, D.J.; GOMES, H.S.C.; SILVA, I. L.; RIBEIRO, B. R. K. Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto. **Journal Health NPEPS**. 2022; 7(1):e5540. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5540/4644>. Acesso em: 07 de Maio de 2023.

SOUSA, C. M. F.; SILVA, M. A. M.; SOUSA, A. J. C.; NOUR, G. F. A.; MOREIRA, A. C. A. Percepção dos pais sobre sua participação no parto e nascimento. **Enfermagem em foco** (Brasília); 11(4):29-34, dez. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3378/947>. Acesso em: 06 mar. 2023

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/#:~:text=Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20das%20seis%20fases%20do,e%20apresenta%C3%A7%C3%A3o%20da%20revis%C3%A3o%20integrativa>. Acesso em: 8 de out. de 2023.

WAGNER, L. P. V.; MAZZA, V. de A.; SOUZA, S. R. R. K.; CHIESA, A. M.; LACERDA, M. R.; SOARES, L.. Fortalecedores e fragilizadores da amamentação na ótica da nutriz e de sua família. **Revista da escola de enfermagem**. USP, São Paulo, v. 54, e03563, 2020. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100419&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 03 jun. 2023.